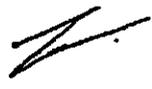




António Xavier de Lima
Empreendimentos Imobiliários e Financeiros, S.A.

Coudelaria Xavier de Lima



Rua 25 de Abril, 11-11 A - Paivos
2845-389 Amara - Portugal

Telef.: 21 226 02 00 • Fax: 21 224 84 55

e-mail: a.xavierlima@mail.telepac.pt
www.empreendimentosxavierlima.com

Exmos. Senhores
Membros da Direcção da Associação
Portuguesa de Criadores do Cavalo
Puro Sangue Lusitano
R.Barata Salgueiro, nº. 37 – 1º Esq.
1250 – 042 LISBOA

416

Azeitão, 28 de Junho de 2006

**Assunto: Algumas preocupações sobre a evolução da raça e seus critérios de
selecção**

Exmos. Senhores,

Porque sou um enorme apaixonado pelo "nosso" Cavalo Lusitano, e simultaneamente dedicado à criação de tão nobre animal, venho, por escrito, ao encontro de V.Exas., no intuito de tentar perceber determinados pormenores que me intrigam (e bem assim, à esmagadora maioria dos Criadores que não compõem a Direcção da APSL), no âmbito da dinâmica de selecção de animais.

De facto, durante os últimos anos, temos constatado pública, repetida e exaustivamente, os seguintes factos, perguntas e críticas, relativamente aos quais peço a V.Exas., o gentil e sábio esclarecimento:

1. Como efectuam V.Exas., a selecção e aprovação de Juizes que representam a APSL em concursos de modelos e andamentos, e bem assim nas admissões aos Livros Genealógicos? Qual a formação que lhes é dada?
Quais as incompatibilidades e impedimentos que existem (ou não) face à sua actividade profissional e eventual qualidade de criador?
2. Como interpretam V.Exas., a circunstância de Portugal ser o único País da Europa Ocidental (derrogando totalmente as orientações comunitárias, e até, Constitucionais) em que as decisões



Coudelaria Xavier de Lima



Rua 25 de Abril, 11-11 A - Paivas
2845-389 Amora - Portugal

Telef.: 21 226 02 00 - Fax: 21 224 84 55

e-mail: a.xavierlima@mail.telepac.pt
www.empreendimentosxavierlima.com

emanadas da Comissão de admissão são insusceptíveis de recurso?

3. Apesar de ser "voz corrente" nos editoriais da APSL que "a raça tem evoluído bastante", porque será, Senhores Directores, que as pontuações médias dos machos e das fêmeas no Livro de Adultos tem diminuído drasticamente nos últimos anos? E, porque será que, curiosamente, situação inversa acontece, quando os nossos Juizes vão julgar ao estrangeiro? Será que esta conjuntura não nos desfavorece e, até, ridiculariza, perante o restante mercado mundial expectante?
4. Não seria uma boa decisão, sujeitar os actuais Juizes a avaliações cíclicas, e, por outro lado, aumentar o universo de Juizes, — obviamente ministrando sérios cursos de formação — procedendo-se, subsequente, ao seu sorteio, para cada uma das provas?
5. Até quando, ao contrário de todas as raças com resultados comprovados ao nível desportivo (incluindo P.R.E.), vamos manter um critério de avaliação assente em elementos eminentemente subjectivos? Até quando, a realidade portuguesa vai continuar apoiada em definições, por parte dos Juizes, depreciativas, tais como: "membros toscos", "cabeça e pescoço de elefante" e "este cavalo não é consistente"? Não será esta uma forma de abafar, por falta de entendimento generalizado, a componente didáctica, fomentando igualmente o descrédito relativamente aos critérios de avaliação?
6. Porque é que, ao invés do que acontece com as Raças do Norte da Europa, por forma a atenuar a subjectividade, não se reduz a números e se constrói uma base de dados para algumas características facilmente mensuráveis, à semelhança do que se fazia há 30 anos pelo Dr. José Monteiro na Estação Zootécnica Nacional, e por outro lado, como tão incessantemente aconselha a Sra. Professora Dra. Maria do Mar Oom nos seus tratados?
7. Será que para evolução competitiva da Raça, é suficiente (a elementar decisão de) colocar os Juizes a julgar em separado,



Coudelaria Xavier de Lima



Rua 25 de Abril, 11-11 A - Paivos
2845-389 Amara - Portugal

Telef.: 21 226 02 00 - Fax: 21 224 84 55

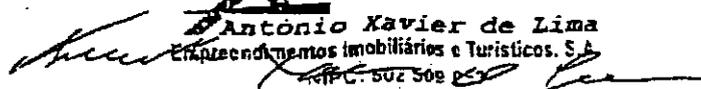
e-mail: a.xavierlima@mail.telepac.pt
www.empreendimentosxavierlima.com

segundo o seu livre arbitrio interpretativo do "anacrónico" padrão, sem prévia formação minimamente sustentada, sujeitos apenas a considerações subjectivas, como "largo", "estreito", "grande", "pequeno", "nobre" ou o espantoso "sofredor"? Não será exigível que a entidade gestora do Livro Genealógico se esforce por progressivamente substituir (na medida do possível) tal aleatoriedade própria de povos "terceiro mundistas" e oportunistas, por valores numéricos que possam rectificar ou confirmar a subjectividade das avaliações visuais, vulgo, - o "olhómetro"?

8. Será que foi tal preocupação que levou os nossos sempre perspicazes e mais céleres "hermanos" espanhóis na sua legislação, adoptar critérios de objectividade na selecção de cavalos?
9. E será que não são tais "seculares" vícios e "desnorte" de sistema, que permitem as (habituais) discrepâncias de notas parciais atribuídas por cada um dos Juizes na classificação, como aconteceu, por exemplo, da classe III (machos) no passado Festival Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano de 2005, realizado em Cascais? Como interpretam o desinteresse, traduzido em fraca afluência, do número de criadores (apenas 15%) com animais inscritos no Festival Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano de 2006?

OU SERÁ QUE NENHUMA DESTAS CONSIDERAÇÕES TEM INTERESSE PARA O PROGRESSO GENÉTICO DA RAÇA, E PARA QUE IMPERE O MINIMO DE JUSTIÇA E ISENÇÃO NA SELECÇÃO CAVALAR LUSITANA?

Agradecendo a resposta a esta carta com o V. esclarecimento sobre as preocupações e questões supra expostas, despeço-me com mui elevada consideração.


 António Xavier de Lima
 Empreendimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.
 NIPC: 502 509 953
 Capital Social: 24.500.000 €
 Reg. Com. Seixal N.º 2224
 Rua 25 de Abril, 11/11A PAIVOS 2845-389 AMORA
 Telef. 212 260 200 Fax 212 248 455